



LEONOR DOMBO

DOS
AMORES
QUE NUNCA
FORAM

POESIA



NOVA
EDITORA

DOS
AMORES
QUE NUNCA
FORAM

LEONOR DOMBO

DOS
AMORES
QUE NUNCA
FORAM

POESIA



*à vocês
pelas vezes que sorriram para o amor
quando o sorriso que vos fez sorrir
se tinha ido*

© 2021

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer formato sem permissão expressa ou consentimento escrito da Editora.

Nova Editora
Luanda, Viana
Km9 n° 392
+244: 931489966 / 916211438
anovaeditora@gmail.com

Título: *Dos amores que nunca foram*
Autor: Leonor Dombo
Edição: Clinton Manuel

Paginação: Nova Editora
Capa: Leo Falne

1.^a Edição, Janeiro 2021
ISBN: 978-989-33-0863-9

Este livro foi revisado com o novo Acordo Ortográfico e encontra-se registado na Biblioteca Nacional de Angola.

índice

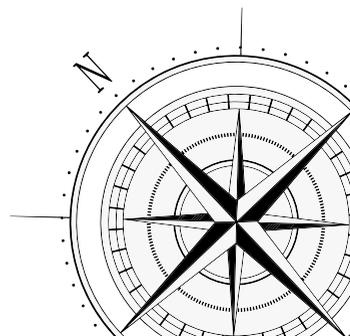
bússola	11	22	início sem fim
medicina do amor	13	24	lembrei de você
ainda te quero	15	25	aline
recomeço	17	26	dois em nada
de mim, para ti	18	27	há lugar adentro
eternidade	19	29	dose diária
amor	21	31	conexo

bússola

uma só direção
tatuada
não
perco
a orientação

relembro
bem me lembro
do cenário
como era antes
naquela cama
na celebração
de sexta

descanso no
querer de volta
o que jamais virá
ausência com sabor
a teu abraço



perdido, perdi
e muito pedi
uma só direção
tatuada
não
perco a orientação



medicina do amor

o teu amor curou-me
quando o meu
não soube encontrar
receitas para a cura
das mais profundas feridas

falar de alguém com
tamanha significância
é escapulir nos teus traços
imaginar você sorrindo
visitar os teus retratos
e lembrar dos teus beijos
curando-me a alma

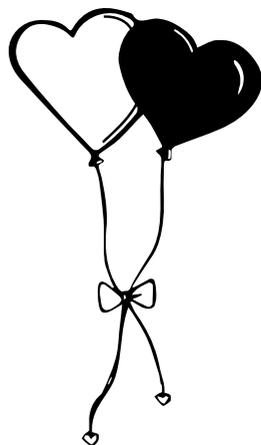
meu coração
registou
batimentos acelerados
deve ser você chegando
então vem, traga um estetoscópio

leia e sinta as batidas eufóricas
que causas ao meu coração

estou nas urgências agora
só saio se o antibiótico receitado
for o teu corpo colado ao meu
seja a minha melhor cura
o meu melhor analgésico
dá-me sempre
a dose certa do teu amor
doutora
ganhaste um paciente
se tiver que partir algum dia
me leve contigo
na sua maleta
dos primeiros socorros

ainda te quero

quero pedir para você voltar
tu voltas?
marcamos um encontro
como da primeira vez
começamos do início se quiseres
aí eu seguro tuas inseguranças
desfaço teus defeitos na esperança
de me reencontrar novamente
com as tuas qualidades
vamos para aquele bar ali
o garçom certamente conhece
nosso cocktail favorito
ah, se quiser
podemos também ir ao parque
sei bem que nosso lugar
debaixo daquela árvore está ainda por lá
lembro bem, foi onde nos conhecemos
naquela manhã
do verão que mudou minha vida
o sol realçava o brilho dos teus olhos



e a beleza do teu rosto
estava calor, admito
não era o sol a me derreter
foi teu olhar atraente
teu sorriso encantador
que aumentavam a temperatura a mil
as horas voavam
como voam agora;
monte de palavras e esqueci-me
das que mais me importam:

ainda te quero

recomeço

se me dares novamente uma chance
trarei de volta o sorriso
que arranquei dos teus lábios
arrumarei o caos que deixei no teu coração
e te levarei de volta
para todas as minhas noites
abra o teu coração e deixa-me entrar
como se fosse a primeira vez
preciso secar as lágrimas que deixei brotar
sasar a feridas que deixei nascer
eu posso mudar tudo hoje
permita-me excluir
esse ponto final que você pôs em nós
e recomeçar do zero
criar os nossos anos sem fim

olha-me como no primeiro dia
entrega-te com toda certeza
ama-me e deixe eu amar você

baseado em “amor de fim de noite” — Orochi

de, mim para, ti

uma noite
mil desejos
só em ti
eu me perco

quero poder sentir
todos os sabores dos teus beijos
conhecer todas as linhas do teu corpo
e medi-las com a régua da carícia
durante todas as noites de céu estrelado

eu e tu
tu e eu
somos nós
mais ninguém



vem ser a rima do meu poema
a extensão da minha prosa
o clímax da minha narrativa
seja o meu amor literário

eternidade

o amor não é racional
por isso eu sempre estive aí
mesmo estando na inferioridade
de todos os teus graus
mesmo sem reciprocidade
de corpo e alma dediquei-me a ti

o teu coração fechou-se para mim
como se me tivesse decretado
estado de emergência
mas não, eu tinha todos os meios
para tirá-lo da emergência

você foi a melhor mercadoria
desse negócio que chamo de vida
sem ti as minhas vendas
não andam lá muito bem
mas peço

leva-me nas tuas lembranças
guarda-me na gaveta
do teu coração
um dia
a gente
há de reencontrar-se
na paragem do amor



amor

Ainda que vais para longe
Mesmo depois de mil anos
O meu coração terá orgulho de te ter amado
Reconhecerei eternamente que foste o melhor doce
de um passado amargo



início sem fim

sobre a saudade
criei teorias
sobre a tua volta
só havia euforias
o tempo tatuou-te em mim
como uma vida sem fim
procurei adjetivos
para expressar e qualificar
quão especial foi poder
ao teu lado deitar

inícios são carregados de fins
mas és o meu início eterno
coberto de desejo

procuro-te nas ruas do meu coração
tenho guardado numa mala
a esperança de seres
um daqueles amores
que nunca vão

vêm suavemente
descontraem-nos a mente

e fazem-nos dançar a valsa da felicidade
como se fosse um estado estático
o encantador rendeu-se ao teu encanto
prende-se no teu âmago
e espera ganhar novamente o teu abraço



lembrei de você

a cama está vazia
falta em mim tua companhia
continuo cheirando àquela blusa
rotulei a tua volta no meu coração
nunca foste além do que meu sonho mostrou
sempre a medida certa
a pessoa perfeita
no relógio da vida
foram eternos os nossos minutos juntos

tiraste-me do agridoce
mostraste-me a felicidade algures escondida...
nenhum amor parte
paixão muito arde
bons momentos costumam ser
dados por curta metragem
decorados de efemeridade
já nos completamos em tempos de metades
afinal...

nem tudo são males

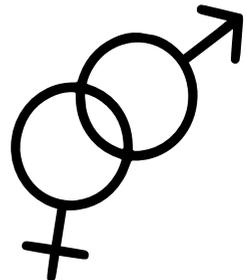
aline

falaram-me de você
da alegria destacada nos dias frios
custa crê que acabou
não tem jeito
Marília Mendonça não para de brincar
com a minha saudade
aquela escritora
sempre com os versos quentes
se calhar seja destino
não saíres da minha mente
as estrelas já não brilham com antes
o quarto ficou sem teu cheiro
em casa não falam mais de ti
os cafés tornaram-se mais amargos
os animes perderam a graça
os gelados não têm o mesmo sabor
talvez por eu ter provado a dor
mudou muita coisa
mas o meu amor
continua intenso



dois em nada

foi pior do que perder
uma partida de futebol
confesso que
foste o xeque-mate de todas as perdas
vontade de reprogramar nossa história
atualizar o software da nossa relação
deletar os dissabores da tua memória
a soma foi mal feita
dei-te o resultado errado
não era para ter-te magoado
te doaste de corpo e alma
reacendeste a chama
que a muito havia apagado
foi tudo vão
um amor de novela
um final triste
ninguém morreu
foram os corações
que se dissiparam



há lugar adentro

dia que se esvai
dias todos se vão
sem ter aqui
quem antes sempre esteve
quando aos gritos
pulsava minha alma

dia quente
antipático
lá fora
cantam os pássaros
que te chamam por mim

não fuja
adentro há lugar
reservado
detalhado de cores
que vejo em ti

venha
num dia ensolarado
esfriado
mas venha

(...)

há aqui lugar
adentro
reservado

dose diária

nas tardes me vou
em doses diárias
à qualquer recinto
onde não existem amores
repletos de pressa
para esbanjar intensidade
e esgotar diálogos

onde ficas tu
descoberto
das fardas de macho
escorro naquele perdurar
que
ainda que desdure
eu desfrute

onde os prazos de validade
se perdem
e os recomeços
iniciam lá

no fim das curvas
que me enxergo

em dose diária
nessas mesmas tardes
ali só me vou
por ser onde
te eternizar
encomenda
o teu ficar

conexo

prender
não prende

(...)

livre deixo
levantares o voo
no balão mágico
que se esvazia de seres
que se cruzaram

nas conversas tidas
dicionários da nossa autoria
desabrigavam
constantes pausas
vocábulos de fins

parecia durar
ou
durou?

não é um poema *(bônus)*

muito cliché?
desculpa, assim é o amor
mesmo que percamos o caminho
por onde o encontrar
mesmo que as pessoas desistam
o amor continua sendo amor

precisamos amar
livres de incertezas
e impedimentos
ama o amor
e com o amor que tu amas
ama a pessoa que te ama

o amor nunca acaba
nunca deixa de ser pouco ou muito
apenas as pessoas deixam
de olhar para a mesma direção
e seguem caminhos diferentes

a realidade
nem sempre é amorosa
vezes sem conta é dolorosa

o amor cura
quando na dose certa
na errada?
é só convulsão no coração
não podemos negar

viver momentos inesquecíveis
não eterniza nenhum amor
acima de tudo, amem-se
quando tudo acabar... ama-te

desencontros da vida
não fazem o amor deixar de ser amor
tenha sempre um amor para contar
mesmo que não contes com a pessoa
que dá mais parágrafos ao conto



SOU O QUE LEIO

+244 **931 489 966** | **916 211 438**

anovaeditora@gmail.com

Luanda | Angola